

Como a reyna rogou a Glingaim que estas nouas fossem poridade

Por estas nouas que disse Glingaim ffoy a reyna tam confortada ca bem cria ela que llo nom diria se nom fosse uerdade, mays la fazenda de dom Tristam era em outra guisa ca el dissera aa reyna. Et a reyna sse confortou muyto que logo foy guarida et tornada em ssua beldade toda et defendeu a Glingaim que nom dissesse aquelas nouas a njnhũu, ca nom queria que os de Cornualla o soubessem que era uiuo, ca poys ela era çertaa de ssa uida, que ela guisaria toda uia de o yr ueer et uiuer com ele para toda uia. Assy foy aquela ora a poridade tam encuberta que o nom soube outro fóra a reyna et Dinaux et Brangem. Aqueles tres |o| souberom et nom máys, ca todos os outros cuydarom que era morto toda uia.

En esta parte diz o conto que, poys se don Lanzaote partira da donzela que lle trouxera as letras das nouas de dom Tristam, que sse começou a yr depus o caualeyro da Saya Mal Tallada, ca muyto lle tardaua de o acalçar.

Como o home boo rogou a dom Lançalot que lle nom metesse mão em seu fillo

Lanzaote foy a marauilla muy ledo em sou coração de como rrespondera ao que lle enuyara diser dom Tristam et de quam sisuda resposta dera ao que lle mandara dizer por ssua carta. Todo aquel dia penssara Lançarote em dom Tristam, que nom penssou em al. Aa noyte lle auẽo que sseu camião o leuou a casa do home boo hu a[n]te daquela noyte youuera o da Ssay Mal Tallada et a donzela maldisente. Aly soube as nouas dele.

En outro dia manhã, quando quis caualgar, dissolle seu os[pe]de et rogoo bem, assy como rrogara o da Ssay Mal Tallada. Et Lançarote disse que em seu fillo nom meteria mão sse lle ante non fizesse desomrra conoçada.

– Ay, por Deus! –disse o padre–. El hé hũu caualeyro muy menino et nom hé tam sisudo como lle seria mester. Et nom catedes uós a el mays catade uós, se uos prouguer, ao uosso boo ssem et ao meu rogo.

– Ora sabede por uerdade que em uosso fillo nom meterey mão, saluo se mo cuyta nom fas faser.

Et o ospede llo graçiu muyto. Desy comendoo a Deus et mostroulle a carreya para Seraloys assy como a amostrara ao da Ssay Mal Tallada.

Como Lançarote sse achou com Brandeliz et com Queya d' Estrauz

Depoys que sse Lançarote parti[u] de casa de seu ospede, nom andou muyto que achou dous caualeyros andantes que tragam senllos escudeyros. Et anbolos caualeiros eram de casa de rey Artur et conpanyeros da Tauola Redonda, et o hũu auya nume Brandeliz et o outro Keya d' Estrauz, et eram ambos boos caualeyros et ardidos.

Quando eles uírom Lançarote nom no conoçerom, porque fezera el meter seu escudo em sua fonda. Mays Lançarote os conoçeu logo, tanto *que* uyo os escudeyros *et* os escudos. *Et* tanto *que* sse chegarom saluaromsse:

- Ssenor –disserom eles–, *quem* sodes?
- Eu sōo –disso el– hũu caualeyro andante.
- *Et* sodes –disserom eles– de casa de rey Artur?
- Senno[r]les –disso el–, *nom* uos pes, ca *nom* uolo direy agora.

Et eles disserom *que* sse sofreriam, poys *que* llo *nom* queria diser.

- Poys, senhor –disserom eles–, hu *queredes* yr?
- Eu *queria* seer –disso el– ora aa entrada de Seroloys.
- Senor –disserom [eles] –, ala ymos a gram coyta.
- [Poys] –disso el– uaamos dessũu ata *que* auentura nos [parta].

Et eles sse acordarom y.

Como Brandeliz *et* Queya pusfaçarom de dom Lançarot

Entom sse fillarom a andar *et* forom falando de muytas auenturas. *Et* eles lle preguntarom:

- Ssenor, conoçedes uós algũus caualeyros de casa de rey Artur?
- Ssi –disso ele–.
- Et conoçedes uós –disserom eles– dom Lançarote do Lago?
- Ssi –disso ele–, *aquele* conosco eu bem.
- Ay, por Deus! –disso Keya d' Estrauz–. Poys uós dom Lançarote conoçedes, tanto me disede, se uos prouguer, sse o uistes em esta terra, ca nos disse hũu caualleyro, *nom* há aynda iiijº dias, *que* o viu y.
- Et *quem* foy esse caualeyro? –disso Lançarote–.

Et eles em est[o] falando, chegarom a aquela ponte *que* *aquele* caualeyro guardaua, de *que* uos ia falamos. *Et* tanto *que* Lançarote uiu a ponte, nenbrousse logo do rrogo *que* lle seu ospede rogara *et* esteue quedo. Et Queya, quando uiu o caualeyro ficar, *que* todo o dia andara deante, *et* viu o outro caualeyro armado *que* a ponte guardaua, teue *que* o seu companeyro ficaua com pavor do caualeyro da ponte *et* teuello por mal *et* por couardia, *et* *nom* sse pode theẽr *que* o *nom* dissesse a Brandelis. *Et* disse a Brandelis:

- *Nom* metedes em este caualeyro mentes *que* nosco uay?
- Et *que* hé? –disso ele–.
- Todo o dia –disso Queya– andou oge connosco, *et* ora, tanto *que* uiu o caualeyro *que* a ponte guardaua, uay ficando detras por nos meter deante *et* *que* lle paguemos esta portage.

– Verdade dizedes –[disso] dom Brandeliz– *et* bem metedes y mentes, mays nom uos ynchal, ca nós anbos, se Deus quiser, liuraremos a ponte.

Como Neroueix derribou Queya d' Estrauz na ponte

T[anto que] eles chegarom aa ponte, o caualeyro, *que* os nom quis leixar yr quites, deu uozes:

– S[eñores] caualeyros andantes, allur yde [...], ca nom passaredes *por* aqui, ca uos nom leixarey eu *por* aqui pa[ssar] sse ante nom pagardes o passo. *Et* esta hé a paga: de justardes conmigo. *Et* doutra guisa nom podedes yr quites.
– Nem eu nom quero yr quite –disso Queya–, *et* poys uós a justa queredes, auela edes.

Entom leixarom yr *contra* ssy os caualos *por* cima da ponte. Et o caualeyro da ponte, *que* era muy grande *et* muyto arrizado, leixousse yr a Queya tam brauamente como se fosse corisco, *et* ferio dũa lança curta *et* grossa de tal golpe *que* derribou o caualeyro *et* o caualo dessũ sobrela ponte. Desy tornousse *para* hu estaua ante *et* Queya, *que* outro mal nom recebeu senom do caer, leuantousse muy uiua [mente] *et* subiu em sseu caualo *et* disso:

– Senor caualeyro, derrebastesme mays nom me uençestes.

Et o caualeyro da ponte, *que* auya nume Renoueis, disso:

– Ssabede ora, caualeyro desauenturoso, *que* nom ey ora uoontade de batalla, ca tal hé meu custume de me nom conbater com caualleyro depoy *que* o derribo. *Et* sse passar quiserdes, eu nom uolo defendo, ca ia nom podedes passar sem uergonça.

Como Neroueix derribou Brandeliz ena ponte

Falando eles assy, Brandeliz, *que* uiu seu conpanyro derribado, guisousse de passar a ponte *et* Neroueix lle disse:

– Caualeyro, nom passedes a ponte sse migo nom queredes justar.

Et Brandeliz sse leixou veyr *por*la ponte. Et Neroueix quando uiu *que* nom queria leixar a passage da ponte, meteu a lança su u braço *et* foyo ferir tam brauamente *que* lle fes outrossy como a Queya. Desy tornousse a sseu lugar a seus caualleyros *et* dissolles:

– Caualeyros auenturos[o]s, ora podedes passar a ponte sse quiserdes.
– Ora [se]ia –disserom os caualeyros–, mays se quiserdes iustar connosco [...].

Como o escvdeiro do castello desfiov a dom Lançarote

Depoys *que* Lançarot foy partido de seus conpaneyros, caualgou *por* la montana ata *que* chegou preto da montana do castelo, a duas deytaduras de pedra. Et sabede *que* susu na montana a derredor do castelo auya hũu fremoso chãu que duraua bem duas legoas, et era bem guarnido de |prados| *et* de fontes *et* de aruores *por que* o castelo era máys rico *et* máys uiçoso.

Quando Lançarot sse foy chegando, uiu preto da porta vj tendas armadas muy fremosas *et* ricas a demays. Et ante cada hũa tenda estaua hũu caualo emsselado *et* guisado para subir hũu ome em ele. Et sabede *que* eram todos dũas sinaes.

Quando Lançarote uiu os caualos *et* os escudos ante as tendas *et* tam preto da porta, disse em seu coraçom:

– Mester, mester me há bondade *et* esforço, ca segundo eu ueio *nom* me posso d' aqui partir sem justa ou sem batalla.

Entom esteue *et* fez catar seu caualo se era bem guisado. El estando assy, chegou a el hũu escudeyro *que* lle disse sem salualo:

- Senor caualeyro, onde sodes uós? Se sodes dos caualeyros de casa de rey Artur?
- Escudeyro –disso Lança|rote|–, ssi soo sem falla. De casa de rey Artur soo *et* conpaneyro da Tauola Redonda.
- No nume de Deus! –disso o escudeyro–, ca aynda oge sera ora *que* uos pesará muyto, et máys uos uallrria de nunca [...] [ũu corno] de hũa tenda et começoo a tanger o máys de pre[ssa *que*] podoo, assy *que* o muro todo do castelo sse começou a encher de donnas *et* de donzelas *et* doutras gentes. Tanto *que* oyrom o son do corno, entenderom *que* os seus caualeyros auyam d' auer justa ou batalla.

Como dom Lançalot derribou hũu caualleyro *et* foy ferir os Çinquo

Quando Lançarot uiu as donnas *et* as donzelas *et* as outras gentes porlas amẽas, *et* disse a seus escudeyros:

- Ora podedes ueer *que* nossas justas seram catadas bem.

Et depoys desto uiu sayr das tendas hũu caualleyro armado sobre hũu dos caualos, *et* fillou hũu escudo *et* hũa lança *et*, poys foy guisado de justar, disse a Lançarote:

- Senor caualeyro, guardadeuos de mjm.

Et, quando uiu Lançarot *que* a justar lle conuijna, *nom* sse quis máys deteer. Ante sse leixou correr ao caualleyro *et* foylle dar eno peyto em descuberto do escudo hũu tam gram golpe *que* lle *nom* prestou loriga *que* lle *nom* metesse a lança pelo peyto. Et o caualeyro caeu tal como morto *et* foy toda a terra em derredor dele mollada do seu sangue. Et

Lançarote, como o derribou, tanto o catou como sse o nunca uisse, mays hu uiu os outros caualeyros juntados *et* guisados de o ferir *et* a lle fazerem mal se podessem, el, *que* de rem nom nos temia, leixousse correr a eles *et* deu ao primeyro tall [golpe] [...].

Como Lançarot sse combateu com quatro caualeyros

Quando eles ujrom *que* assy lles escapara de todalas justas, meterom mãos aas espadas, *et* el outrossi, [e] foromsse ferir. Assy sse começou a batalla [...] dos iiij^o caualeyros do castelo *et* de Lançarote. Eles sse cometerom de muytas partes muyt' atreuidamente, assy *que* bem no cuydarom a desbaratar, mays de guisa conoçiam os golpes, *que* diziam *que* era boo caualeyro d' armas a marauilla *et* o máys arrizado *et* o máys ardido *que* nunca entr' eles |entrara|.

Pero, com todo esto, porque era soo *et* eles iiij^o, cuydaramno a matar ou a uençer *et* traballaromsse ende quanto poderom, mays seu traballo nom lles ualuo rrem, ca mal conoçerom com quem no auyam.

Como ho caualleyro disse que Lancarot auya de uençer os iiij^o

Gram peça durou a batalla em esta guisa *que* nengũu nom no podia saber quaes auyam mellor, sse Lançarote, se os caualleyros. Et os das amêas, *que* catauam, quando uirom a manteeça de Lançarot *et* o seu ardimento *et* uirom a manteeça dos iiij^o caualeyros, disserom *que* nunca tal caualeyro uiram como aquel. Et un caualeyro uello *que* estaua ante as amêas, *et* *que* do começo uira a batalla *et* uiu *que* Lançarot daua entom mayores golpes ca |enno começo| da primeyra, disse aos *que* estauam em derredor:

– Uós ueeredes, a boa fe, *que* aquel caualeyro *que* está emde os uençerá todos ou os desbaratará *et*, se Deus me ualla, uençeria *et* mataria taes x. como eles, ca estes nossos som boos se nom fugem.

O custume do castelo era posto sem falla em tal guisa *que*, se un caualeyro chegasse *et* uençesse, o senhor do castelo se deuia a combater [...] [...].

Como o ssenor do castelo soubo por que era a volta

O [...] [...] [...] a uiuer, quando os das amêas uirom seus [caua]leyros tam maltreytos por ãu soo, começaram a dar uozes *et* braados diz|endo|:

– Uedelos escarnidos.

Os braados *et* a uolta foy muy grande, atal *que* o senhor do castelo, *que* era em ssa camara *et* desto nom sabia rrem, foy marauillado *et* preguntou *que* uolta era aquela. Entom entrou hũu caualleyro uello *que* era seu parente *et* dissolle:

- Armadeuos taste, ca o *conbater* uos *conuem*, ca dos uossos vj caualeyros *que* auyam a guardar o camño som ende os *iiij*^o mortos *et* os outros dous son taes *parados* *que* tarde aueram sabor de fillar armas.
- Et como é esso? –disse o senhor do castelo–.
- Par Deus! –disso el–. Aly fóra está hũu caualeyro andante *que* el soo em seu cabo fes esto, *mays pero* tanto sofreu d' afam *et* de traballo *que* nom poderia ia ora durar *contra* uós.

Como o ssenor do castelo ssayu a dom Lançarote

Quando o senhor do castelo esto oyu, *nom* soubo *que* fizesse, ca teuo *que* era Blioberis ca o dultaua máys ca *todos* do mundo, *pero* daualle força *que* ho caualeyro *com* *que* sse auia a *conbater* *que* perdera muyto do sanguj, ca sse *nom* podia *conbater* *com* vj^{es} caualeyros *que* *nom* fosse canssado, *et* *nom* poderia durar *contra* el, *que* era folgado.

- Ora taste –disso– *dademe* as armas, et poys um soo trouxe tal mal os vj^{es} caualeyros, *com* ele soo eu.

Et poys pidiu suas armas, *deromllas*. *Et* armousse *et* sobiu em seu caualo *et* *preguntou* hu *estaua* *aquel* caualeyro *que* lle tal *desonrra* *fezera*. *Et* *disseromlle* *que* *estaua* fóra da uila. Et el sse foy aa porta *et* ssayu fóra et parou mentes por Lançarot. Et os das amêas *derom* uozes a seu senhor et *disseromlle*:

- Uedes aly o bom caualeyro, uedelo aly.

Como Neroueix enuyou ss[ua] donzela por ueer o *que* faria dom Lancalot

Quando Lança[rote] oyu dizer aos do castelo «uedes aly o bom caualeyro», *marauillousse*, *mays* sse fosse em Cornualla *nom* sse ma[rauillara]